

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA E DO CONSUMO CONSCIENTE EM UMA COOPERATIVA DE RECICLAGEM EM SÃO LUÍS-MA

Mirelle Faray Vieira Resende¹
Claudio Eduardo de Castro²
Arlindo Faray Vieira³
Daniel Resende Meneses⁴
Melissa Helena Faray Vieira⁵

¹ Estudante do Mestrado do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional da Universidade Estadual do Maranhão, São Luís – Maranhão, Brasil, mirelle.faray@gmail.com

² Professor do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional da Universidade Estadual do Maranhão, São Luís – Maranhão, Brasil, clanaros@yahoo.com.br

³ Mestre em Administração de Empresas pela Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças, Vitória – Espírito Santo, Brasil, arlfaray@hotmail.com

⁴ Estudante do Mestrado do Programa de Pós-graduação em Saúde do Adulto, Universidade Federal do Maranhão, São Luís – Maranhão, Brasil, daniel_sow@hotmail.com

⁵ Estudante do Mestrado em Ciências Empresariais da Universidade Fernando Pessoa, Porto – Portugal, melissafaray@hotmail.com

Introdução

A cidade de São Luís, capital do Estado do Maranhão, possui uma população de aproximadamente 1.090.000 habitantes, com um crescimento populacional de 6,71%, entre 2010 e 2016 (IBGE, 2017). De acordo com estimativa levantada pela Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos de São Luís (SEMOSP), em 2010, a massa de resíduos sólidos coletados era de 0,76 kg/hab/dia. (PEGRSMA, 2012). Atualmente, o volume de resíduos sólidos coletado pelo Programa Municipal de Coleta Seletiva é destinado ao aterro sanitário na Central de Gerenciamento Ambiental (CGA) localizado na cidade de Rosário, no Estado do Maranhão. Esse aterro recebe, em média, 554.305 toneladas de resíduos por ano (IBGE, 2010).

Em relação ao tratamento de resíduos sólidos das últimas décadas, as organizações de Economia Solidária de coleta seletiva e reciclagem têm se mostrado uma alternativa importante para os trabalhadores frente às transformações ocorridas no mundo do trabalho. Argumenta-se que a Economia Solidária é responsável pela geração de trabalho e renda e, ao viabilizar a afirmação da cidadania dos cooperados, tem desempenhado significativa função social (AMARANTE & BELLONI, 2014).

A finalidade social da Economia Solidária que lida com resíduos sólidos tem estreita relação com a consciência ambiental, por considerar que ela se concretiza no pensamento e prática do consumo de produtos e serviços. Desta forma, a consciência ambiental se constitui em um ato ético e político, visto que vai além da escolha pelo gosto pessoal. O ato de consumir deve atender às necessidades, sem consumo em demasia, além do que produtos aparentemente iguais são diferenciados por suas histórias ou seus processos de produção. Assim, ao consumir um produto originado de um processo em que não há preocupação com exploração do trabalho ou degradação ambiental, o consumidor torna-se corresponsável pela manutenção dessas formas de produção (KANAN, 2011).

O papel da Economia Solidária, em geral, compreende uma diversidade de práticas sociais e econômicas organizadas na forma de cooperativas, associações, complexos cooperativos, redes de cooperação e empresas autogestionárias, que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças solidárias, trocas, comércio justo e consumo solidário. Para França-Filho e Laville (2004, p. 161), as Economias Solidárias são as “[...] iniciativas que articulam sua finalidade social e política com o desenvolvimento de atividades econômicas, introduzindo ainda a solidariedade no centro da elaboração dos seus projetos”. Elas se apresentam como um novo paradigma com valores solidários, que nasceram do desejo de mudar o quadro de desigualdade e exclusão social das classes pobres (CATTANI, 2003).

Assim, reforça-se o argumento de que a Economia Solidária, geralmente, envolve pessoas que se encontram excluídas ou em vias de exclusão do mercado formal de trabalho ou pessoas historicamente excluídas, pertencentes às classes populares, que buscam alternativas para geração de trabalho e renda e qualidade de vida (AZAMBUJA, 2009). Sendo que, a compreensão do que seja qualidade de vida está diretamente associada ao atendimento das necessidades do indivíduo, sejam elas físicas, mentais, psicológicas e emocionais (ARRUDA, 2003).

Conforme a proposta da Economia Solidária, o trabalho de uma cooperativa de reciclagem deverá ultrapassar a inserção daqueles trabalhadores que se encontram excluídos do mercado formal de trabalho, dado que sua essência está fundamentada no próprio processo de sobrevivência dos indivíduos, de inversão de valores e dos significados do trabalho.

Nesse sentido, o presente trabalho apresenta a mais antiga cooperativa de reciclagem existente na cidade de São Luís-MA, com a intenção de analisar a assimilação do sentido do trabalho de reciclagem pelos cooperativados. Com base nas respostas dos cooperados, foram estudadas as variáveis abrangentes sobre o entendimento acerca da qualidade de vida e da consciência no consumo dos seus trabalhadores.

Material e Métodos

Com a finalidade de cumprir o objetivo proposto para este trabalho, optou-se pela abordagem quali-quantitativa, descritiva, exploratória e realizada por meio de estudo de caso, envolvendo membros de uma cooperativa de processamento de resíduos sólidos, localizada na capital do Estado do Maranhão (VERGARA, 2015).

O estudo de caso foi realizado com 100% da amostra da Cooperativa de Reciclagem de São Luís (COOPRESL). Essa cooperativa foi legalmente fundada no ano de 2003 e tem por atividade principal a captação e a seleção de materiais destinados a empresas que operam com reciclagem de resíduos sólidos no município de São Luís, no Estado do Maranhão. Atualmente, a COOPRESL é formada por doze cooperados e, desde o ano de 2007, funciona nas dependências do Campus Universitário da Universidade Federal do Maranhão.

Quanto à abordagem temporal, a pesquisa foi realizada por meio de corte transversal com dados coletados em um determinado momento do tempo, de março a setembro de 2017 (CRESWELL, 2010). A coleta de dados foi feita por meio de visitas à Cooperativa de Reciclagem de São Luís.

Como técnica metodológica, na faceta qualitativa, os dados foram coletados espontaneamente pela associação de palavras/expressões em formato de texto sobre o sentido do trabalho. Esse método é o teste de evocação de palavras (VERGÈ, 1999), que consiste em coletar cinco palavras/expressões a serem evocadas por cada cooperado sobre “qual o sentido do trabalho”.

A partir dessas palavras, fez-se a tabulação, classificação, cálculo da frequência e ordem, análise e confronto com a literatura. Para tal, empregou-se o software openEVOC 2000, que é indicado para estabelecer critérios de maior frequência e ordem prioritária de evocação, assim como de maior importância no esquema cognitivo do cooperado, posicionando-o no núcleo central da representação. De acordo com essa classificação, segundo Vergara (2015), os resultados devem ser apresentados num quadro de quatro casas: o núcleo central (no quadrante superior esquerdo), os elementos intermediários (no quadrante superior direito), os elementos de contraste (com baixa frequência, no quadrante inferior esquerdo) e os elementos periféricos da representação (menos frequentes e com menor importância, no quadrante inferior direito).

Além do teste de evocação de palavras, foram utilizados questionários semiestruturados, enfatizando a identificação dos valores do trabalho da Economia Solidária para análise sobre a relação entre a percepção de qualidade de vida no desempenho do trabalho e consumo consciente dos cooperativados, sendo utilizadas variáveis propostas por Guerra e Toledo (2006). O questionário foi estruturado com 7 afirmações, que foram construídas com o uso da escala Likert com 5 pontos, contendo respostas obrigatórias, a saber: “discordo totalmente”, “discordo parcialmente”, “indiferente”, “concordo parcialmente” e “concordo totalmente”.

Com respeito a cada variável testada nessa investigação, a técnica do Alfa de Cronbach foi utilizada como forma de validar o constructo, mediante o emprego do método de consistência interna. A técnica estabelece que se o valor for igual ou superior a 0,60, indica a confiabilidade satisfatória em pesquisa

exploratória na amostra trabalhada, conforme Hair et al. (2005). Acrescentando a essa análise, fez-se o uso do coeficiente de correlação de Pearson. Esse coeficiente possibilitou verificar a relação entre as variáveis envolvidas, que podem estar negativas ou positivamente associadas, além de apontar a direção e a intensidade dessa associação. Trata-se de uma pesquisa fundamentalmente interpretativa das respostas obtidas (GIL, 2006). Após o levantamento de todos esses dados, foi realizada a estatística descritiva para avaliar as percepções médias e eventuais divergências de opinião (desvio padrão) dos respondentes, cujos resultados foram somados aos demais métodos para interpretação crítica da realidade.

Resultados e Discussão

A Cooperativa de Reciclagem de São Luís conta atualmente com 12 cooperados. Os cooperados são 6 homens e 6 mulheres e as idades variam entre 23 e 68 anos. A renda familiar mensal oscila entre 1 e 2 salários mínimos. O nível de instrução predominante é o ensino médio completo (41,6%) e o tempo médio de trabalho na cooperativa é de 2,4 anos. As atividades dos cooperados consistem na coleta, separação, trituração e prensagem, visando a venda do material reciclável às empresas de beneficiamento que darão continuidade ao processamento dos resíduos.

Em 2016, a Cooperativa de Reciclagem de São Luís (COOPRESL) coletou o total de 539.944 quilogramas de material destinado à reciclagem, sendo dividido em: 394.022 kg de papel, 86.251 kg de plástico, 48.958 kg de metal e 10.713 kg de equipamento eletrônico. Além disso, há materiais contados por unidade que totalizam 7.850, que são divididos em 3.705 paletes, 3.010 sacos de rafia e 1.135 bombonas.

Iniciou-se o procedimento metodológico com a aplicação do teste de evocação de palavras com todos os cooperados. O teste apontou que, dentre todos os 34 elementos evocados pelos cooperados, 24 foram mencionados apenas uma vez e, por esse motivo, foram excluídos da análise. Os demais elementos foram evocados em 60% do total. A frequência média (Fm) de evocação encontrada foi de 1,67% dos elementos e a média das ordens de evocação (M/Ome) foi de 3.

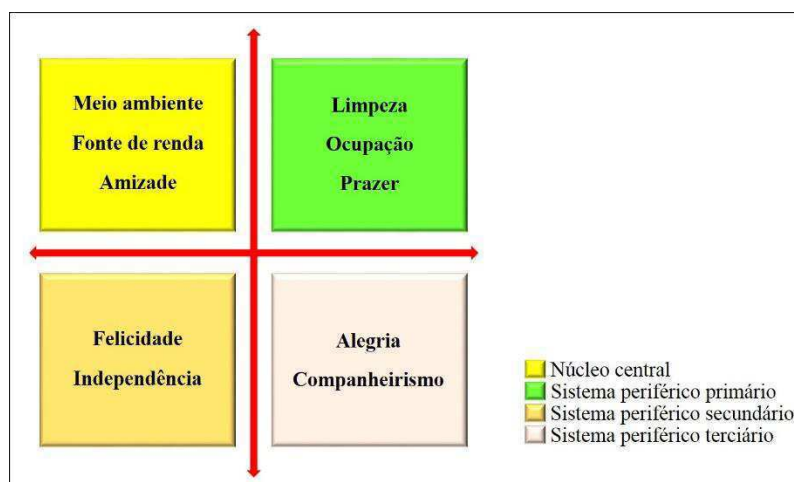


Figura 1. Diagrama de evocação de palavras.

Dos dados da Figura 1 acima, verificou-se que o “meio ambiente”, a “fonte de renda” e a “amizade” são os elementos integradores do núcleo central. A partir desse resultado, sugere-se que os cooperados estão cientes que o desempenho do trabalho colabora com a preservação do meio ambiente. Aliado a essa visão do trabalho, os cooperados acrescentam que existe significância positiva quanto ao ambiente interno (amizade) e, financeiramente, a atividade laboral é essencial para na renda familiar. No quadrante seguinte, quando os significados são mais fracos, mas igualmente coletivos, ressaltam a limpeza, ocupação e prazer. Ao mencionarem “limpeza”, evidencia a importância social que atribuem ao trabalho, enquanto que “ocupação” pode ser retraduzido como emprego ou sustento e, por último, a palavra “prazer” denota o clima organizacional favorável. Portanto, o teste de evocação de palavras revela que essas seis primeiras palavras têm conotações muito semelhantes.

Com base nesse resultado, agregou-se à análise das evocações um questionário com variáveis representativas da vida social no que tange à qualidade de vida e ao consumo consciente. Sendo proposto com a finalidade de ser capaz de identificar com mais clareza a representatividade dos elementos do núcleo central para os cooperativados.

A partir da técnica Alfa de Cronbach, obteve-se o coeficiente 0,6274. Assim, pôde-se aferir e validar a consistência interna destes agrupamentos, já que esta técnica oferece parâmetro para medição da possibilidade da relação entre variáveis.

Após atestada a consistência das variáveis, foi verificado se havia correlação entre os fatores das duas escalas. Ao aplicar o teste de variáveis de Pearson, objetivou-se observar a correlação entre as variáveis qualidade de vida e o consumo consciente, medindo a intensidade ou grau de associação linear entre elas. A pesquisa obteve resultado de coeficiente -0,1402. Logo, a correlação é forte e negativa, podendo-se afirmar que se comportam de maneira antagônica.

A partir da Tabela 1 a seguir, pode-se entender as variáveis pela estatística descritiva como o resultado das médias e desvios padrão das respostas por variáveis. Assim, a variável “qualidade de vida” possui uma média bem acima de 4 e com desvio padrão baixo. Observou-se também que a média de “consumo consciente” foi um pouco acima de 3, mas com desvio padrão acima de 1, indicando grande variação nas respostas. Pode-se entender que esse resultado evidencia que, se for estabelecido um paralelo entre “qualidade de vida” e “consumo consciente”, verificou-se uma maior inclinação dos respondentes a darem mais importância à qualidade de vida, em detrimento à preocupação com o hábito do consumo consciente.

Tabela 1. Estatística descritiva

Variável	Obs	Média	Desvio Padrão	Min	Max
qvida	12	4.125	.772393	2	4.75
cconsciente	12	3.166667	1.04929	1.333333	5

De outra maneira, ao somar os resultados acima revelados, permitiu interpretar o conteúdo das afirmações do questionário sobre a Economia Solidária, identificando que a amostra demonstrou haver forte conexão antagônica entre o consumo consciente e a qualidade de vida. Embora o cooperado tenha ciência da contribuição do seu trabalho para a sociedade, em termos ambientais, pode não saber, intrinsecamente, como contribuir para o meio ambiente fora da cooperativa. O cooperado vinculou a ideia de consumo consciente com algo que causa impedimento à qualidade de vida. Há, por conseguinte, algum equívoco no seu modo de viver, o que pode ser traduzido em uma incompreensão acerca da amplitude do significado de preservação do meio ambiente. Portanto, a educação ambiental deve ser ressaltada pela conscientização sobre atitudes e valores ambientais entre os cooperados, inclusive fora do ambiente laboral.

Conclusão

O volume de resíduos sólidos descartados no meio ambiente tem crescido amplamente. As Economias Solidárias que trabalham com beneficiamento dos resíduos sólidos têm o potencial de se configurarem como instrumento adequado para reduzir os efeitos nocivos na natureza, por meio da educação ambiental na sociedade, além de representarem uma opção para geração de renda e qualidade de vida aos seus integrantes.

Diante desse contexto, a pesquisa objetivou estudar as variáveis que dão sentido ao trabalho de uma cooperativa de reciclagem. Os resultados apontaram que os cooperados entendem a importância

do trabalho de reciclagem, principalmente, quanto à preservação do meio ambiente, como suas fontes de renda e por proporcionar uma interação amigável entre eles.

Ao aprofundar o assunto do que motiva os trabalhadores dessa cooperativa, constatou-se que os cooperados valorizam sua qualidade de vida no trabalho, mas essa se opõe à consciência nas relações pessoais de consumo. A educação ambiental de consumo foi percebida como algo limitante da qualidade de vida desses trabalhadores. Isso indica que há necessidade da prática de educação ambiental fora do espaço de trabalho, ou melhor, na forma e na quantidade de produtos consumidos por esses cooperativados, a fim de que sejam enraizadas atitudes cotidianas de consumo consciente.

No que concerne à amostra, restringiu-se a uma única cooperativa, logo os resultados não são passíveis de generalizações. Como pesquisas futuras, sugere-se que seja aprofundada a discussão sobre as dificuldades encontradas na gestão de resíduos sólidos com respeito à educação ambiental no consumo consciente, incluindo neste debate as Universidades e cooperativas locais.

Referências

- AMARANTE, P.; BELLONI, F. Ampliando o direito e produzindo cidadania. São Carlos: Compacta Gráfica e Editora. 2014.
- ARRUDA, M. Situando a Economia Solidária. Salvador: FLEM. 2003.
- AZAMBUJA, L. R. Os valores da Economia Solidária. *Sociologias*, v.11, n.21, p.282-317. 2009.
- CATTANI, A. D. A outra economia: os conceitos essenciais. Porto Alegre: Veraz. 2003.
- CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa. 2.ed. Porto Alegre: Artmed. 2010.
- FRANÇA-FILHO, G. C.; LAVILLE, J. 2004. Economia Solidária: uma abordagem internacional. Porto Alegre, UFRGS.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas. 2006.
- GUERRA, A. C.; TOLEDO, D. A. da C. Economia solidária e relações de gênero: analisando uma nova relação de trabalho. In: Encontro Anual da ANPAD, 30. Salvador. Anais... Salvador: ANPAD, 2006.
- HAIR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. 2005. Análise multivariada de dados. 5. ed. Porto Alegre: Bookman.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008. 2010. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45351>.
- IBGE. Dados por cidade. 2017. Disponível em: <http://ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?lang=&codmun=211130&search=maranhao|sao-luis>.
- KANAN, L. A. Consumo sustentável & Economia Solidária: alguns conceitos e contribuições da Psicologia. *Fractal: Revista de Psicologia*, v.23, n.3, p.607-624. 2011.
- PEGRSMA. Plano Estadual de Gestão Dos Resíduos Sólidos Do Maranhão. 2012. Diagnóstico dos resíduos sólidos urbanos. v.2. São Luís: Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Naturais do Estado do Maranhão.
- VERGARA, S. C. Métodos de pesquisa em Administração. 2.ed. São Paulo: Atlas. 2015.
- VERGÈ, P. Ensemble de programmes permettant l'analyse des evocations: manuel version 2. Aix-en-Provence: Lames. 1999.